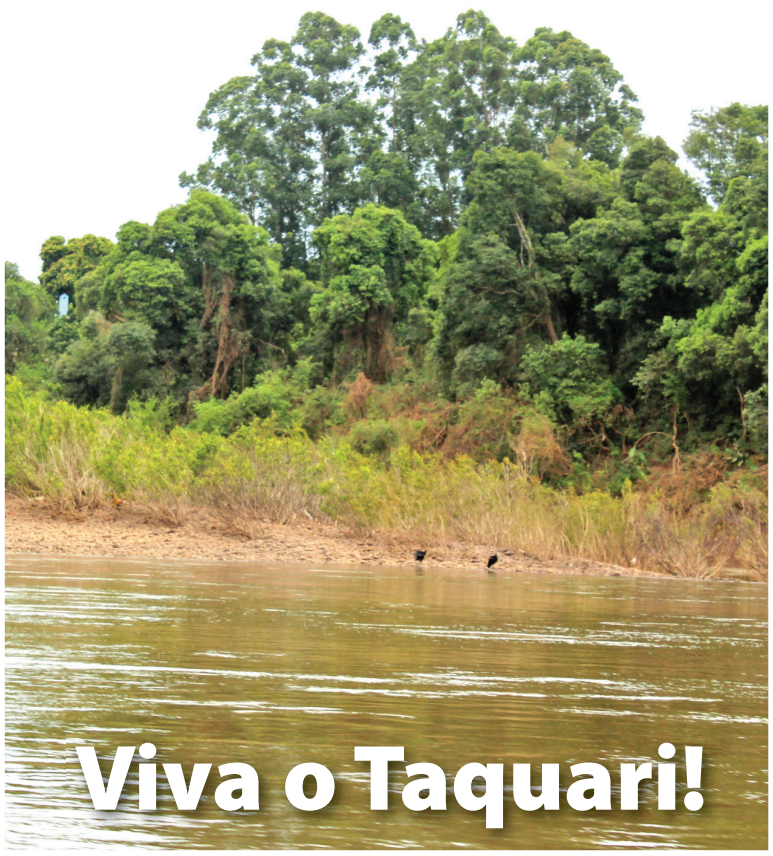
LUCIANE FERREIRA
Jornalista





Viva o Taquari!

O Viva o Taquari-Antas Vivo chega à 17ª edição. A coleta de resíduos nas margens do Taquari, ação principal de limpeza e conscientização, está agendada para 23 de março. A atividade ocorrerá de forma simultânea em municípios banhados pelo manancial. Já confirmaram participação: Arroio do Meio, Lajeado, Estrela, Bom Retiro do Sul, Cruzeiro do Sul, Venâncio Aires.

Voluntariado

A participação é voluntária. Entretanto, quanto maior a mobilização, mais pessoas serão impactadas. O olhar ao rio é, neste momento, fundamental. Suas barrancas tiveram a vegetação levada na enxurrada de setembro passado. O lixo descartado de forma incorreta apareceu e foi na correnteza. Em alguns pontos, era possível ver plásticos, redes, etc pendurados nas copa das árvores.

Você vai?

Para participar, é necessário preencher o Termo de Adesão Voluntária, que estará disponível em março de forma online. O projeto Viva o Taquari-Antas Vivo é uma iniciativa da Parceiros Voluntários de Lajeado e Acil.

Enchentes e saúde mental

As enchentes registradas no segundo semestre do ano impactaram o meio ambiente, a economia e a saúde mental das pessoas que compõem as comunidades atingidas. Os efeitos emocionais e psicológicos são tema de estudo das professoras Joana Bücker, da Univates, e Letícia Sanguinetti Czepielewski, da Urgs.

Prevenção

Se falta um plano estratégico de intervenção em catástrofes no sentido de prevenir e reduzir a destruição e poupar vidas, é necessário ter atendimento para saúde mental. As pesquisadoras destacam importância de ações imediatas e coordenadas para oferecer suporte psicossocial às vítimas, desde os primeiros socorros psicológicos até protocolos de longo prazo. O trabalho científico está publicado na The Lancet Psychiatry.

Entulhos

Os resíduos das enchentes de setembro e novembro passados começam a ser levados para o destino final: o Aterro Sanitário do de Minas do Leão. O material retirado das ruas logo depois dos eventos climáticos foram depositados em áreas no aterro sanitário local. O trabalho de remoção das 10,2 mil toneladas deve durar dez dias.

Ambiente e Aedes

Lajeado registrou o primeiro caso de dengue autóctone (quando a pessoa contrai a doença no próprio município). Em Encantado, os agentes de endemia participaram de curso focado na prevenção e combate ao Aedes aegypt. Estes são dois exemplos de ações para o combate ao mosquito. Mas não dá pra deixar tudo para o poder público. Volto a bater na mesma tecla: não basta as administrações municipais enfrentarem a situação. Nós, cidadãos, temos que cuidar dos ambientes que nos rodeiam: casa, pátio, rua... E, fundamental, atender bem os agentes de endemias.

Exposição

Quer conhecer alguns tipos de animais silvestres que circulam pelo campus da Univates? A exposição fotográfica pode ser conferida no Museu de Ciências da Universidade. As imagens foram captadas por meio de câmeras equipadas com sensores de movimento. A mostra é resultado do trabalho de pesquisa do biólogo, professor doutor Luiz Liberato Corrêa com seus alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bela Vista, de Arroio do Meio, com colaboração de profissionais da universidade.

A visitação está aberta de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30min e das 13h às 17h, sem necessidade de agendamento. O Museu de Ciências fica na sala 100 do prédio 8, no campus da Univates, em Lajeado.

ARTIGO



SÉRGIO SANT'ANNA
Publicitário e diretor do Estúdio Alfa

Pra não ir ladeira abaixo

Não é de hoje que pesquisas apontam a substituição do homem pela máquina – todos sabemos. Algo que me parece mais preocupante é identificar estudos sinalizando que não teremos pessoas suficientemente capacitadas para operar essas máquinas.

Desde 2018, quando publicou o Estudo Global Sobre a Crise de Talentos, a consultoria Korn Ferry aponta que até 2030 haverá um déficit global de 85 milhões pessoas proativas e capacitadas a "fazerem a roda girar" de maneira satisfatória para o mercado.

E quando falamos de mundo, pode ter certeza, o Vale do Taquari faz parte dele. Definitivamente o chamado 'Interior' superou a distância do acesso à informação e à tecnologia de base, o que nos permite avançar para outros patamares: o Vale contribui efetivamente para o agro, tem grandes exportadores, startups de alto valor, educação de ponta e perspectivas ascendentes.

O fato de termos vivenciado (e sofrido) com três desastres climáticos nos últimos meses só vem nos sinalizar que "fazemos parte do globo" – para o bem e para o mal. Ou seja, o planeta reage aleatoriamente aos desmandos sobre seu equilíbrio, indistintamente de quem provoca os danos, e temos que nos virar para seguir em frente.

"Não é de hoje que pesquisas apontam a substituição do homem pela máquina – todos sabemos. Algo que me parece mais preocupante é identificar (...)"

Diante de um quadro preocupante, entre crise climática e falta de pessoas qualificadas, o modelo de "organizações baseadas em habilidades" me chama a atenção. Ao contrário de estruturas hierárquicas rígidas, esse modelo coloca as habilidades individuais no centro da estratégia empresarial, reconhecendo que a força de uma empresa reside na expertise diversificada e na capacidade ágil de seus colaboradores.

A IBM criou seus "Skills-Build" para aprimorar competências técnicas e não técnicas; a GE (General Electric), em sua transformação, focou no desenvolvimento de habilidades e feedback contínuo; Spotify tem 'tribos' e 'esquadrões' organizados para objetivos específicos; Google oferece tempo para projetos paralelos e aprendizagem contínua. Pode parecer muito para algumas cabeças, mas, diante dos desafios, teremos que começar a pensar em abandonar a rigidez de funções fixas e centrar nas habilidades dos colaboradores.

As organizações baseadas em habilidades promovem uma cultura que valoriza a aprendizagem contínua e o desenvolvimento de novas competências. Isso não apenas permite que os colaboradores se mantenham relevantes em um ambiente de evolução constante, mas também proporciona à empresa um pool de talentos diversificado e capaz de enfrentar os desafios emergentes.

Em contrapartida, pesquisa da Gallup aponta que mais da metade de funcionários em todo o mundo está lutando contra burnout, emoções negativas diárias e um sentimento de que a organização não se importa com o seu bem-estar. Ou seja, é hora de aprendermos lidar com as pessoas e colocá-las dentro do negócio, fazendo com que suas habilidades sejam desenvolvidas, mesmo que para isso precisemos reinventar a roda. Caso contrário, tudo pode ir ladeira abaixo.